

7.05.99 - História.

NOTA PRÉVIA SOBRE DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA INDÍGENA NA PROVÍNCIA DE ALAGOAS.

Jaiane da Silva Albuquerque Nunes^{1*}, Aldemir Barros da Silva Júnior²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

2. UNEAL - Departamento de História / Orientador

Resumo:

Este trabalho resultou da experiência enquanto bolsista de iniciação científica no projeto *Documentos para a História Indígena da Província de Alagoas*, que teve como objetivo a identificação, digitalização e transcrição de documentos referentes à presença indígena em Alagoas, especificamente no século XIX.

A documentação trabalhada faz parte do acervo do Arquivo Público de Alagoas-APA, concentrando-se no conjunto documental Obras Públicas. Foram encontradas várias referências quanto a presença indígena em Alagoas, sobretudo na construção e revitalização da cidade de Maceió.

Dessa maneira, foram utilizadas fontes primárias e estas apontam a existência de documentação ainda inédita. Entretanto, essa documentação não consta nos conjuntos documentais apresentados no Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros, organizado por John Manuel Monteiro. Guia que contribuiu para a produção historiográfica nacional e regional, referentes à temática indígena, no entanto, apesar dos avanços, ainda fazendo uma abordagem do indígena enquanto sujeito ativo do processo histórico.

Palavras-chave: História indígena; Documento; Província de Alagoas.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- FAPEAL.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEAL.

Introdução:

A historiografia brasileira, no período do século XIX, seguia por um caminho que reafirmava a extinção dos aldeamentos e a integração do índio à sociedade, afirmando que esses estariam misturados aos nacionais. Esse caminho, tinha como objetivo legitimar a posse das terras, que pertenciam aos índios, e a privação dos direitos desses povos.

Assim, a forma como o indígena é retratado nesse período vem acompanhado de preconceito e discriminação, a fim de satisfazer os objetivos de uma elite que não contava com a participação desses povos e procurava a sua exclusão do meio social e da vida política.

Dessa maneira, por todo o século XIX e até boa parte do século XX, a historiografia brasileira possuiu um viés conservador e tradicional que excluía tanto indígenas, como outros sujeitos, oriundos dos grupos subalternos, do processo histórico. Essa exclusão se dava no campo da narrativa, onde não consideraria a participação desses sujeitos enquanto agentes ativos no processo histórico.

Sendo assim, há uma carência na Historiografia Indígena, que aborde o índio enquanto agente ativo, principalmente com uma visão a partir desses próprios sujeitos, e que mostre sua participação em vários momentos da história, resistindo e/ou reagindo as exclusões e opressões com que sofreram. Visto isso, temos como objetivo identificar, digitalizar e transcrever documentação que trate da presença indígena na Província de Alagoas e que se encontra dispersa no Arquivo Público de Alagoas-APA, onde a mesma contribuirá para a diminuição dessa carência na Historiografia referente à temática indígena.

Metodologia:

Como ponto de partida, foram utilizados o livro organizado por Luiz Sávio de Almeida, *Os Índios nas Falas e Relatórios Provinciais das Alagoas*, onde Sávio faz uma compilação de Falas e Relatórios que foram produzidos pela elite alagoana, especificamente do século XIX. Tais Falas e Relatórios mostram que os povos indígenas eram discriminados e submetidos a uma "obra civilizadora", a qual tinha como resultado principal a destruição da cultura indígena. Outro livro utilizado é o do professor Clovis Antunes, *Índios de Alagoas- Documentário*, produzido também por meio de

documentos que tratam da temática indígena, mostra como estava dividida as aldeias alagoanas e coloca como ponto principal do debate a questão da terra indígena.

Essas duas obras nos mostram que há documentação referente a presença indígena em Alagoas no século XIX e nos faz pensar que pode existir documentação que não foi utilizada por esses autores, no caso, ainda inédita. A partir dessa hipótese, buscamos compilar essa documentação que não foi publicada pelos referidos autores e que se encontra dispersa no Arquivo Público de Alagoas-APA.

Para isso, trabalhamos com dois Livros de Correspondências, sendo um com cerca de 201 folhas (contando frente e verso) e o outro com cerca de 286 folhas (contando frente e verso). Este último contém Ofícios e Portarias, que foram enviadas para diversas Autoridades da Província de Alagoas e nele foi possível ser encontrado 25 documentos que tratam da temática indígena, sendo esses catalogado e transcritos.

ResultadoseDiscussão:

Foi possível mapear maior concentração de fontes referentes aos povos indígenas no fundo Obras Públicas. A partir da identificação desse conjunto documental, pudemos constatar que há documentação inédita presente no Arquivo Público de Alagoas-APA tratando da presença indígena na Província de Alagoas, especificamente no século XIX.

Dessa maneira, pôde ser observado que existe documentação em outros fundos documentais que não foram tratados no Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros, organizado por John Manuel Monteiro. Esse Guia de Fontes faz um mapeamento de arquivos brasileiros que contém documentação sobre a presença indígena, mostrando também em que fundo documental ela se encontra. No caso de Alagoas, o Guia de Fontes mostra que essa documentação se encontra em três arquivos: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas-IHGAL, Arcebispado Metropolitano de Maceió e no Arquivo Público de Alagoas-APA (nosso arquivo alvo). Neste último, o Guia de Fontes mostra que essa documentação se encontra apenas em dois fundos: Presidência da Província e Diretoria Geral dos Índios, quando podemos observar que existe documentação presente também em outros conjuntos documentais.

Dessa forma, essa constatação pode levar além do que foi mostrado pelo professor Clovis Antunes e por Luiz Sávio de Almeida, referente a temática indígena, visto que existe uma documentação não utilizada por esses autores e também não publicada até então.

Conclusões:

Os resultados obtidos com a pesquisa foram positivos, visto que foi atingido o que se esperava em seu início, onde pudemos constatar a existência de documentação inédita referente a presença indígena na Província de Alagoas. Essa constatação foi possível através de um levantamento de fontes a partir de obras constituídas com algumas documentações referente a presença indígena na Província de Alagoas, tais como a obra organizada por Luiz Sávio de Almeida e a obra de Clóvis Antunes. Além delas, foram utilizados o Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros e documentação oriunda do Arquivo Público de Alagoas-APA.

Com esse resultado, portanto, podemos fazer o cruzamento entre as fontes primárias com a historiografia, traçando o papel dos povos indígenas como sujeitos ativos no processo histórico, contribuindo assim para que se tenha um avanço na historiografia regional, e conseqüentemente da historiografia nacional, referente a temática indígena.

Referências bibliográficas

Descreva as principais referências bibliográficas. Exemplo de espaço:

ALMEIDA, Luiz Sávio de (Org.). **Os Índios nas Falas e Relatórios Provinciais das Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 1999.

ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas-documentário**. Maceió: Governo de Alagoas, 1984.

MONTEIRO, John Manuel (Org.). **Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros**. São Paulo: USP, Núcleo de História Indígena e do Indigenismo: FAPESP, 1994. p. 7-11, 17-19.